



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Trezentos surreais

Há uns dois anos, passei por Curitiba, a terra do implacável Dalton Trevisan, e, ao caminhar pelo centro da cidade, divisei um enorme pastel na vitrine de salgadinhos de uma lanchonete. Gosto muito de pastel de palmito, embora saiba que costumam ser encharcados de óleo e não fazem bem à saúde. Entrei na lanchonete, pedi um e

experimentei. Estava muito bom, não era só de vento, tinha a massa delicada e o recheio de substância.

Era quase um almoço. Depois de terminar de comer, perguntei à moça da lanchonete qual era o preço. Ela me informou, mas não acreditei no que ouvia e insisti: “R\$ 13?” A moça reiterou: “Não, R\$ 3”. Com certeza, em Brasília seriam 13 surreais. É impressionante como tudo em Brasília é mais caro do que em outras capitais. E, muitas vezes, com qualidade inferior.

Brasília tornou-se a terceira metrópole brasileira, com mais de 3 milhões de habitantes. Parece que as pessoas

pensam que todos são milionários ou marajás. Vejam o caso do jogo do Flamengo contra o Athletico-PR na decisão da Supercopa, no último domingo. Cobraram R\$ 200 para arquibancada superior e R\$ 300 para a inferior. É um preço abusivo para quem pode pagar e proibitivo para os flamenguistas mais pobres. O time rubro-negro sempre foi popular, mas caminha para se tornar um clube de elite econômica.

Além disso, quem foi assistir ao jogo pagou R\$ 25 para entrar no estacionamento do Mané Garrincha. Lá dentro da arena, a situação não melhorou. Um copo de água custava R\$ 5; o

refrigerante, R\$ 6; um churro ou cerveja mais barata, R\$ 10. É muito salgado. Gosto muito de assistir a jogos no Mané, mas não fui por causa dos preços estratosféricos. Não ganho em surreais.

A localização do estádio é excelente e deve ser uma das melhores arenas das capitais no país. Se alguém fica em um hotel, caminha cinco minutos e está no Mané. A saída também é tranquila. O ponto de ônibus para as cidades da periferia fica em frente ao estádio. No entanto, imagine que você vá e leve mais duas pessoas da família, com ingresso a R\$ 200, mesmo considerando

que dois paguem meia-entrada.

São R\$ 400. Não é um jogo da Seleção Brasileira. Mesmo assim, a arena atraiu 50 mil pessoas. Os organizadores do jogo devem avaliar que está tudo bem, que foi um sucesso. Mas me permito ao menos expressar o meu espanto com os preços extorsivos. É continuo indignado com a maneira que a diretoria do Flamengo trata as famílias dos meninos que morreram no incêndio no Ninho do Urubu. Aquilo foi uma irresponsabilidade. Empurrar o caso com a barriga é uma vergonha para a diretoria do time mais popular do Brasil.

EMPREENDEDORISMO / Saídos dos quatro cantos do mundo em busca de uma vida melhor em Brasília, migrantes e refugiados encontraram um lar e a oportunidade de empreender. Agora contam como abriram os próprios negócios na capital federal

Eles vieram para realizar

» MARIANA MACHADO

Trança para lá, corte para cá. As mãos rápidas de Adama Djalo, 29 anos, não podem parar. O trabalho da cabeleireira de Guiné-Bissau atrai clientes de vários lugares. Há sete anos, ela e o esposo camaronês comandam o salão afro Ouro Negro, em Taguatinga. Eles empregam quatro funcionários e ajudam a movimentar a economia do Distrito Federal. Adama veio para o Brasil com a intenção de estudar economia na Universidade de Brasília (UnB). Contudo, logo engravidou e precisou mudar os planos. “Trabalhei em vários salões, depois atendia na sala de casa”, lembra. Sem ter com quem deixar o filho pequeno, ela e o marido resolveram abrir o próprio negócio.

Não demorou para o empreendimento cair no gosto do público. No salão, ela faz tranças, rastafári, apliques, escovas, corte e luzes. “Os brasileiros são muito acolhedores. Não tenho do que reclamar. Tenho muitas clientes fiéis que só querem fazer o cabelo comigo”, comemora. Boa parte chega por indicação. É o caso da assessora Ana Kelly Leão, 30 anos, que aproveitou o tempo livre para colocar tranças. “Sou do Ceará e vim passar uns dias em Brasília. Estava em

uma roda de samba e uma menina com o cabelo lindo disse que tinha feito com a Adama, então eu vim também”, afirma.

Assim como a guineense, imigrantes e refugiados de diversos países chegam a Brasília e empreendem. Pesquisa feita pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur/ONU) em 2018 entrevistou 500 pessoas nessas condições no país, e 79,3% delas afirmaram que têm disposição para a área. Dessas, 22% já estão em atividades empresariais (**leia Saiba Mais**).

O oficial de Informações Públicas do Acnur no Brasil, Luiz Fernando Godinho, explica que quem chega traz, além da bagagem cultural, as atividades de trabalho do país de origem, que permitem a geração de renda aqui. “Todos os indicadores que a gente tem é de que essa é uma população com alta capacidade de empreendimento, conhecimento e vontade de contribuir com a economia”, pontua.

Vontade não falta para o bengalês Imam Hossain, 30 anos. Ele chegou ao Brasil há cerca de quatro anos e, apesar de ainda falar pouco português, trabalha de segunda a segunda no verdureão da família, em Taguatinga. “No meu país tinha muito problema, foi melhor vir para cá. Não tenho vontade de voltar, pelo menos

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Nascida em Guiné-Bissau, Adama Djalo comanda um requisitado salão em Taguatinga

não agora”, ressalta. Ele e os quatro irmãos revezam-se no atendimento aos consumidores. “O idioma eu vou aprendendo falando. As pessoas chegam aqui, falam de cursos de português, e eu gosto da ideia. Quero fazer.”

Experiência

Em janeiro de 2018, o venezuelano Filermo Trovar, 42 anos,

chegava ao Brasil como refugiado. Há um ano e seis meses, ele, a esposa e dois filhos mudavam-se para Brasília. Formado em engenharia mecânica e com experiência na área, ele começou a trabalhar em empresas de instalação de portões elétricos. Contudo, o dinheiro era pouco e, então, em outubro, decidiu ser independente e fundou a Upata, oferecendo serviços desde a ins-

talação de câmeras de segurança até a manutenção de aparelhos de ar-condicionado.

O histórico profissional ajudou a conduzir os negócios. “Na Venezuela, empreendi em dois negócios: um lava a jato e uma empresa de instalação de serviços de segurança. Esses conhecimentos me serviram para o que estou fazendo aqui”, destaca. Ele se cadastrou como microem-

preendedor individual e deu início aos trabalhos. Aos poucos, tem conquistado clientes. “Fui surpreendido com a amabilidade do povo brasileiro. Ninguém me olhou mal, nem à minha família. Aqui as pessoas são muito respeitadas e há uma aceitação muito grande. Estou grato a Deus e às pessoas por essa oportunidade”.

Renata Malheiros, especialista em cultura empreendedora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), explica que idioma e barreiras culturais são os maiores obstáculos que essas pessoas enfrentam para trabalhar. “Muitas vezes, elas vêm de uma situação de precariedade nos países de origem, mas são muito qualificadas. Então, trazem para cá inovações, diferentes formas de fazer e ver as coisas. É um benefício para o Brasil”, argumenta.

Ela acrescenta que o setor de alimentos e bebidas é o mais procurado pelos migrantes, e orienta que, além de buscar cursos de formação, essas pessoas procurem parcerias com brasileiros. “Muitas vezes, a gente vê preconceito, porque as pessoas acham que eles vão roubar trabalho, mas, na verdade, aí está a possibilidade de prosperar ainda mais. E, para o empreendedorismo, sem dúvida é algo promissor.”

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 23/2019

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, EXCLUSIVO PARA MICROEMPRESAS, EMPRESAS DE PEQUENO PORTE E SOCIEDADES COOPERATIVAS, com exceção do GRUPO 2, para REGISTRO DE PREÇOS, do tipo MENOR PREÇO, com regime de EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO, cujo objeto é o FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE PEÇAS DE SINALIZAÇÃO VISUAL, conforme especificações do Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 15h00, do dia 05/03/2020, no site www.comprasgovernamentais.gov.br. O Edital poderá ser retirado nos sites www.aneel.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br.

UBIRATÁ BARTOLOMEU PICKRODT SOARES
Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

ANTT
AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 02/2020

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, no uso das atribuições regimentais de acordo com a Deliberação nº 092, de 11 de fevereiro de 2020, e considerando o disposto na Resolução nº 5.624, de 21 de dezembro de 2017, publicada no DOU, de 27 de dezembro de 2017, torna público os procedimentos referentes à Audiência Pública destinada a possibilitar à sociedade, de forma transparente e democrática, o direito de manifestação sobre os documentos objeto da Audiência Pública, que trata da proposta de Resolução, que altera a Resolução nº 4.936, de 19 de novembro de 2015, que estabelece os procedimentos para pagamento da Taxa de Fiscalização no âmbito do transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros.

O período para envio de contribuições será do dia 21 de fevereiro de 2020, das 10 horas (horário de Brasília), até as 17 horas (horário de Brasília) do dia 6 de abril de 2020.

A sessão presencial da Audiência Pública será realizada no dia, horário e local a seguir indicados:

Dia e horário: 18 de março de 2020, das 14h às 17h.

Endereço: Setor de Clubes Esportivo Sul - SCES, Lote 10, trecho 03 Projeto Orla Polo 8, Brasília - DF (Auditório do Ed. Sede da ANTT).

Capacidade: 350 lugares

As informações específicas sobre a matéria, bem como as orientações acerca dos procedimentos relacionados à realização e participação da Audiência, estarão disponíveis, na íntegra, no site <http://www.antt.gov.br> - Participação Social - Audiência Pública nº 002/2020.

MARIO RODRIGUES JUNIOR
Diretor-Geral

Para saber mais

Cadastro

Desde o dia 15 de outubro de 2019, imigrantes que trabalham como autônomos podem se registrar como microempreendedor individual (MEI) de forma simplificada. Diferentemente das regras aplicadas aos brasileiros, o imigrante que quiser se formalizar como MEI precisa apenas informar o país de origem e o número de um dos seguintes documentos: carteira nacional de registro migratório, documento provisório de registro nacional migratório ou protocolo de solicitação de refúgio.



Empresa do venezuelano Filermo Trovar oferece diversos serviços de manutenção e instalação



Bengalês Imam Hossain quer aprimorar o português para atender melhor a clientela brasileira

Dicas para empreender

O Sebrae sugere dicas comportamentais para quem quer comandar o próprio negócio

» Buscar oportunidades e ter iniciativa: parta das preferências dos clientes, e não das próprias opiniões para construir negócios;

» Planejamento e monitoramento sistemático: colocar os objetivos por escrito aumenta em 60% as chances de sucesso;

» Buscar informações: tenha disposição de agir pessoalmente, vontade de aprender, e busque

fontes de informação profundas e completas;

» Estabelecer metas: aí está todo o comprometimento com resultados dentro de prazos estipulados;

» Correr riscos calculados: avalie as informações disponíveis e aja de forma a controlar o risco, tanto para aumentá-lo, como para minimizá-lo;

» Exigência de qualidade e eficiência: busque aperfeiçoamento, acompanhe de perto e interfira pessoalmente nas atividades que fazem com que seu produto seja desenvolvido e entregue ao consumidor;

» Persistência e comprometimento: padrão de conduta que surge a partir de metas e objetivos motivadores,

definidos com clareza;

» Persuasão e rede de contatos: as relações são parte do dia a dia dos empreendedores de sucesso, tanto em compras e vendas, como em negociações;

» Independência e autoconfiança: busca por autonomia; poder decidir de acordo com as próprias convicções.